

## Como manter a pintura automotiva impecável

Texto e Fotos: Leandro Brasil



A pintura é o primeiro aspecto do carro a ser avaliado por um possível comprador. Sendo assim, uma pintura mal cuidada, além de causar má impressão, desvaloriza o veículo. Portanto, é fundamental que o dono do carro saiba avaliar os tipos de danos que a pintura pode sofrer para não tenha prejuízo em uma negociação. Além disso, conhecer alguns cuidados especiais com a pintura do carro é muito importante para mantê-la sempre impecável.

Para saber se um risco pode ser recuperado ou não, é preciso avaliar a sua profundidade. Em alguns casos, o dano pode ser recuperado com um simples polimento. "Se o risco não tiver atingido a pintura da peça, ultrapassando a camada de verniz, ele pode ser recuperado sem a necessidade da repintura", conta José Edson Coronato, da Coronato Veículos. "Neste caso, usamos uma lixa para polimentos de granulação 1.200 ou 1.500", explica o empresário. A Coronato Veículos atua no segmento há 50 anos.



Mas se a repintura for inevitável, um simples arranhão exige um trabalho minucioso. O processo de reparação, retoque ou repintura de uma peça é dividido em várias etapas, que necessitam de grande cuidado, pois qualquer imperfeição pode causar a perda de um trabalho por completo.

Assim que o carro entra na oficina, a peça a ser reparada passa por um processo de nivelamento, para sejam corrigidas todas as imperfeições e alcance o seu formato original. Na segunda etapa, é aplicado um produto fosfatizante para resistência anticorrosiva e aderência da pintura em sua superfície.

Depois, a peça é levada para aplicação do primer, a tinta base. "Utilizamos o primer PU. Esse

material é necessário para o isolamento e nivelamento de superfície metálica", afirma Antonio Carlos Niglio Cardoso, proprietário da Auto Life Clínica de Serviços Automotivos, atuando há 17 anos no segmento.



Feito isso, a peça vai para a pintura. Nesta fase, é feito um processo de preparação da tinta que vai desde a análise de sua fórmula, pesagem, até a pesquisa da tonalidade adequada. Em seguida, a peça vai para a cabine de pintura, onde são aplicadas quatro demãos de tinta. "Depois da aplicação da tinta, a peça fica na cabine por 30 minutos a uma temperatura de 65° C para secagem", explica Cardoso.

Na próxima etapa, o carro é levado para ser envernizado. A função do verniz é proteger a pintura, dar brilho e impedir que aderência de manchas de gordura na lataria. As etapas finais são o polimento, montagem e lavagem.

"As pessoas que moram em São Paulo, ou em qualquer cidade grande sofrem com esse problema (da chuva ácida) por causa da poluição. Isso porque as frequentes chuvas ácidas danificam a pintura. Assim, quem quiser manter o carro impecável, o ideal é que faça um polimento e cristalização a cada quatro meses", comenta Cardoso. A cristalização prolonga o brilho e também protege pintura. "Porém, isso não garante a recuperação dos riscos", completa o proprietário da Auto Life. O processo de polimento e cristalização custa, em média, de R\$ 100 a R\$ 120.



Uma alternativa para quem prefere dar um "trato" na pintura, mas não tem como arcar com os métodos convencionais é a pintura com aerógrafo. Trata-se de uma técnica americana para pintura artística em superfícies de metal, mas que foi aperfeiçoada pelo empresário Giovanne Baio, dono da Esteticar Center. O processo não garante que a peça fique 100%, mas disfarça bem o risco. "Em alguns casos, o conseguimos recuperar em até 90%", afirma Baio, há 12 anos no ramo de funilaria e pintura.

Com uma pistola de pintura, são feitas seguidas aplicações de tinta, tentando se aproximar ao máximo da tonalidade original. "Dependendo do tamanho e da profundidade do risco, chegamos a fazer até 50 aplicações. É um processo artesanal" salienta Baio. Segundo ele, quanto mais escura for a cor do carro, melhor será o resultado da reparação. Utilizando esse método, o reparo custará R\$ 50 por peça.

Em raríssimos casos, um risco pode ser recuperado sem a necessidade da repintura da peça, mas apenas com um retoque. Nesse caso, o custo para a recuperação é de R\$ 60. Bem mais em conta que, por exemplo, os R\$ 220 que seriam gastos na pintura integral do capô de um Gol, ou R\$

150, por um pára-lama, ou R\$ 160, por um pára-choque.



Existem algumas dicas que ajudam a prevenir os riscos na pintura. Uma delas é sempre manter a higiene do carro. "Isso por que a sujeira sólida como fezes de aves, cascalho de árvores, lama seca, poeira e própria poluição, pode danificar a pintura, se não for retirada rapidamente", explica Coronato.

Ao levar o carro no lava-rápido, o ideal é ficar atento ao serviço. "Dá para notar que aquelas grandes máquinas de lavagem estão sumindo dos lava-rápidos. Aquilo realmente é um crime contra a pintura do carro", alerta Cardoso. O jato d'água sob pressão muito forte também pode causar riscos. O jato deve estar com baixa pressão e ser manuseado com muito cuidado. As escovas e panos utilizados também devem estar bem limpos, pois a sujeira acumulada pode arranhar a pintura. O uso da espuma é mais indicado para a limpeza.

Ao lavar o carro em casa, a recomendação é usar os produtos adequados. Alguns deles têm composição química pesada e não são aconselháveis. Querosene nem pensar. "O ideal é usar xampus próprios para a lavagem automotiva ou sabão neutro. E antes de começar a esfregar, é bom retirar sujeira grossa apenas com água", diz Coronato. O carro também não deve ser submetido à variações térmicas geradas pela exposição excessiva ao sol e à chuva. Usar cera polidora também ajuda a conservar o brilho original da pintura.



Grandes montadoras também têm dado atenção para este assunto. Um exemplo é a tinta regenerativa desenvolvida no ano final do ano passado pela Nissan. A tinta tem capacidade de recuperar-se sozinha de arranhões na carroceria do veículo. A montadora criou uma película protetora, denominada "Scratch Guard Coat" (ou Filme Anti-Riscos), que contém um novo tipo de resina de alta elasticidade que ajuda a prevenir arranhões nas camadas mais profundas da pintura do carro.

Com a tinta aplicada de série, a superfície do veículo que venha a sofrer um arranhão voltará ao seu estado original dentro de um período, que pode variar de um dia a uma semana, dependendo da temperatura do ambiente e da profundidade da avaria.